

Nota de Alerta: Assistência pré-hospitalar
É preciso investir na segurança do paciente nos serviços de
atendimento móvel

Eric Rosa Pereira

Ana Laura Biral Cortes

Priscilla Valladades Broca

Ronilson Gonçalves Rocha

Recentemente houve uma ampla divulgação nos meios de comunicação sobre a morte de uma paciente grávida, após o monitor cardíaco cair sobre sua cabeça, dentro de uma unidade móvel. Esse fato simplesmente revelou mais um caso envolvendo a segurança do paciente em ambulâncias no Brasil.

Desde a publicação do relatório *“To Err is Human: Building a Safer Health Care System”* pelo *Institute of Medicine* (IOM) em 1999, centenas de pesquisas envolvendo a segurança do paciente nos serviços hospitalares foram desenvolvidas mundo afora. Entretanto, pouca atenção e baixas investidas têm ocorrido com o objetivo de investigar a segurança do paciente nos serviços de atendimento móvel, embora estudos recentes deem conta de que estes serviços apresentam alto risco à segurança da população neles atendidos.

Estima-se que 1 em cada 10 pacientes sofra evento adverso em ambiente de cuidado pré-hospitalar móvel (O’CONNOR et al,2021) e que os principais incidentes em saúde, aos quais os pacientes estão expostos no atendimento pré-hospitalar, são os relacionados à comunicação no momento entre a transferência do cuidado e admissão hospitalar (FITZPATRICK; MAXWELL; CRAIGIE, 2018; WOOD et al, 2015), higienização das mãos pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar (BARR et al, 2017; JONATHAN et al, 2015), demora no tempo/resposta, deficiência no atendimento clínico e lesões durante o transporte (YARDLEY; DONALDSON, 2016), entre outros.

No Brasil, a Portaria N° 529, de 1º de abril de 2013 do Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, e a Resolução da Diretoria Colegiada – Agência Nacional de Vigilância Sanitária -RDC N° 36, de 25 de julho de 2013, definiu as ações para a segurança do paciente em serviços

de saúde; no entanto, não contemplaram o serviço de atendimento móvel no que tange à segurança do paciente.

Tal medida seria importante, tendo-se em vista a necessidade de investimentos e ampliação de estudos voltados ao fortalecimento da cultura de segurança nos ambientes de atendimento pré-hospitalar, inclusive com a implementação de protocolos que visem mitigar a ocorrência de incidentes e eventos adversos graves nestes cenários.

Diante dessas observações, o Grupo Temático de Trabalho “Segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar e de emergências” considera as seguintes recomendações aos serviços de atendimento móvel brasileiro:

- Criação de Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços;
- Notificação de eventos adversos, com medidas de mitigação e aprendizado com os erros;
- Construção de protocolos institucionais que garantam a manutenção da qualidade do cuidado entre os serviços pré-hospitalares e intra-hospitalares;
- Construção de listas de checagem quanto ao risco de deslocamento dos dispositivos e equipamentos dentro das unidades móveis;
- Estabelecimento de estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente, inserindo, inclusive, os Núcleos de Educação em Urgência (NEUs);
- Mapeamento e gerenciamento dos riscos potenciais presentes durante o atendimento a pacientes nas ambulâncias.

Reafirmamos que a segurança do paciente, nos serviços de atendimento pré-hospitalar, carece de atenção e investimentos que vislumbrem a curto e médio prazo a construção de protocolos institucionais e produção científica específica, voltadas ao contexto da atenção pré-hospitalar, uma vez que são passos importantes para o fortalecimento da cultura de segurança desses serviços em todo território nacional.

O Grupo Temático de Trabalho recomenda a busca por melhorias contínuas no processo de trabalho dos serviços de atendimento móvel, e que os

incidentes em saúde sejam notificados para que ocorra a análise de causa raiz e aprendizado com os erros, limitando novas ocorrências ou repetições.

Referências:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 36**. Brasília, DF, 2013c. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 529**, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html> . Acesso em: 11 jul. 2023

BARR, N.; HOLMES, M.; ROIKO, A.; DUNN, P.; LORD, B. Self-reported behaviors and perceptions of Australian paramedics in relation to hand hygiene and gloving practices in paramedic-led health care. **American Journal of Infect Control**, v. 45, n. 7, p. 771-8, jul. 2017. Disponível em: <[10.1016/j.ajic.2017.02.020](https://doi.org/10.1016/j.ajic.2017.02.020)>. Acesso em: 10 maio. 2021.

FITZPATRICK et al. The feasibility, acceptability and preliminary testing of a novel, low-tech intervention to improve pre-hospital data recording for pre-alert and handover to the Emergency Department. **BMC Emergency Medicine**, v. 18, n. 16, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12873-018-0168-3>>. Acesso em: 08 maio. 2021.

JONATHAN, T.M.S.; MICHAEL, G. M. M.D.; RICK, B.; Hand Hygiene in Emergency Medical Services. **PREHOSPITAL EMERGENCY CARE** v. 19, n. 2, p. 313-319, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/10903127.2014.967427>>. Acesso em: 02 mar2022.

O'CONNOR, P.; O'MALLEY, R.; LAMBE, K.; BYRNE, D.; LYDON, S. How safe is prehospital care? A systematic review. **International Journal for Quality in Health Care**. V. 33. N.4. 2021 disponível em: DOI: <<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzab138>>

KOHN, L.T.; CORRIGAN, J.M.; DONALDSON, M.S. (editors); Committee on Quality of Health Care in America, Institute of Medicine. **To err is human:**

building a safer health system. Whashington D.C.: National Academy Press, 2000. 312p. Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog/9728.html>

WOOD, K.; CROUCH, R.; ROWLAND, E.; POPE, C. Clinical handovers between prehospital and hospital staff: literature review. **Emerg Med J**, v. 32 p. 577–581. 2015. Disponível em: <doi.org/10.1136/emered-2013-203165>. Acesso em: 22 mai. 2022.

YARDLEY, I. E.; DONALDSON, L. J. Deaths following prehospital safety incidents: An analysis of a national database. **Emergency Medicine Journal**, v. 33, n.10, p. 716–721. 2016. Disponível em: <10.1136/emered-2015-204724>. Acesso em: 20 jan. 2023.